

Dólar dispara e bolsa derrete após fala de Lula sobre gastos

Novo governo Alckmin não terá ministério e integrantes da transição não estão garantidos na gestão

Lula critica a 'tal da responsabilidade fiscal' e teto de gastos

João Valadares, Matheus Schuch, Raphael Di Cunto, Caetano Tonet e Cristiano Zaia De Brasília

Em um discurso parlamentar aliados que gerou imediata reação negativa do mercado, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta quinta-feira (10) que, além de estabelecer meta de inflação, o país precisa ter marcos de crescimento e atender a questão social. Na fala, o petista criticou "a tal responsabilidade fiscal" e desapareceu investidores que só "pensam em teto de gasto". Lula estabeleceu o combate à fome como "prioridade zero" do seu governo.

"Por que as pessoas são obrigadas a sofrer para garantir a tal da responsabilidade fiscal deste país? Por que toda hora falamos que é preciso cortar gastos, é preciso fazer superávit, é preciso cumprir teto de gastos?", questionou em meio a aplausos durante encontro na manhã de ontem, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), em Brasília.

Logo após o discurso, realizado no local onde trabalha a equipe de transição, o dólar subiu e o Ibovespa caiu. Mais tarde, ao deixar o CCBB, o presidente eleito ironizou a turbulência.

"O mercado fica nervoso à toa. Nunca vi um mercado tão sensível como o nosso. Engraçado que esse mercado não ficou nervoso com quatro anos de Bolsonaro", respondeu Lula ao ser questionado pela imprensa.

A fala de Lula ocorre no momento em que a equipe busca apoio para a PEC da Transição, com valor previsto de R\$ 175 bilhões fora do teto de gastos para assegurar, entre outras medidas, o pagamento de R\$ 600 do Auxílio Brasil e o reajuste do salário mínimo acima da inflação, duas de suas principais promessas de

campanha. Na reunião com aliados, Lula afirmou que as pessoas que discutem com seriedade o teto de gastos não debatem com o mesmo rigor a questão social no Brasil. "Por que o povo pobre não está na planilha de discussão da macroeconomia? Por que a gente tem meta de inflação e não tem meta de crescimento? Por que a gente não estabelece um novo paradigma?", perguntou.

A responsabilidade fiscal, disse Lula, não pode ignorar a situação de quem ganha menos. "Parece pouco, mas a reforma da Previdência fez com que um trabalhador que podia receber R\$ 2 mil agora receba R\$ 1,3 mil", afirmou o petista.

Ele relembrou que adotaria uma política fiscal séria, citou compromisso que teve com a meta fiscal nos oito anos em que foi presidente, bem como com o controle da inflação. "Quando eu cheguei à Presidência em 2003, este país tinha 12% de inflação. Nós levamos a inflação para o centro da meta com 4,5%. Oscilava dois para cima ou dois para baixo durante todo o nosso mandato." Segundo o presidente eleito, em seu governo o país deixou a dívida pública com 37,7% [em relação ao PIB].

Lula disse que teve superávit primário ao longo de seus dois mandatos, o que inclusive gerou divergências internas com apoiadores que defendiam ampliação dos gastos.

"Eu tinha consciência de que precisava conquistar uma coisa chamada credibilidade. Tem três palavras sem as quais você não consegue governar: primeiro estabilidade, depois credibilidade e a terceira, previsibilidade", disse.

Durante o encontro, que contou com parlamentares dos 13 partidos que compõem o Conselho Político da equipe de transição, o pre-

sidente eleito ressaltou a necessidade de mudanças na legislação trabalhista para melhorar a vida dos mais pobres e assegurou que a Petrobras "não será fatiada". Reiterou também que o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal não serão privatizados.

No discurso de 42 minutos, Lula chorou ao falar da fome, pediu respeito ao resultado eleitoral e afirmou que o presidente Jair Bolsonaro (PL) deve desculpas ao povo brasileiro. O petista destacou a necessidade de colocar o Brasil novamente no centro da geopolítica.

A fala teve forte apelo emocional. O presidente eleito destacou que, assim como fez no passado, agora irá governar para quem mais precisa. "Quem já nasce com asfalto, luz elétrica, água encanada, não tem noção do que é fazer política para o povo pobre deste país, do que uma cisterna representa", apontou.

O discurso foi rapidamente interrompido pelo choro do petista no momento em que mencionou que "a prioridade zero do seu futuro governo será o combate à fome". Ele repetiu o que disse em 2003, quando assumiu a Presidência pela primeira vez. "Se, quando eu terminar esse mandato, cada brasileiro estiver tomando café, almoçando e jantando, outra vez terei cumprido a missão da minha vida." Em seguida, sem conseguir falar, pediu desculpas. "Desculpem, mas o fato é que eu jamais esperava que a fome voltasse neste país", declarou.

Em ponto de destaque no discurso, Lula repetiu que os bancos públicos voltarão a ser bancos de investimento para pequenos e médios investidores.

O petista voltou a criticar a política de pagamento de dividendos a acionistas da Petrobras. Segundo o petista, esses repasses deixam a estatal sem dinheiro



Lula e deputados: "Por que as pessoas são obrigadas a sofrer para garantir a tal da responsabilidade fiscal deste país?"

para investimentos. "Não é possível que se tenha cortado dinheiro da farmácia popular em nome da regra de ouro. Sabe qual é a regra de ouro neste país? É garantir que nenhuma criança vá dormir sem tomar um copo de leite e acordar sem ter o que comer", disse o presidente eleito.

Sobre reforma trabalhista, Lula foi vago. Não falou em revogação, afirmou que o país precisava discutir o mundo do trabalho de acordo com a realidade de 2022, com atenção a mudanças no mercado, como a de empreendedores que atuam sem nenhum direito trabalhista.

"Os trabalhadores trabalham como se fossem escravos, como se fossem empreendedores sem nenhum direito", argumentou. "Os empresários que ficaram incomodados que vamos discutir a legislação trabalhista têm que saber que estamos no século 21."

Logo em seguida, acrescentou que não pode abdicar de conquistas que davam direitos aos trabalhadores humildes. Citou casos que houve redução do poder de compra.

Durante a fala, destacou que o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB) não assumirá nenhum ministério no novo governo e demarcou que os coordenadores e demais integrantes dos grupos de transição não têm assento garantido na Esplanada. O grupo de transição fará um levantamento da situação do país.

A partir disso, acrescentou Lula, as decisões serão tomadas. "A utilização das Forças Armadas no processo eleitoral foi alvo de críticas. O presidente não tem o direito de fazer uma comissão das Forças Armadas para investigar as urnas eletrônicas. O resultado foi humilhante", afirmou o petista. Não há registro de fraudes no sistema eleitoral desde a implementação das urnas eletrônicas no país.

Em seguida, o presidente eleito reclamou do "sumiço" de Bolsonaro e o fato de ele não reconhecer a derrota. "Não sei se o presidente está doente, mas ele tem a obrigação de pedir desculpas à sociedade brasileira. Agora que chegou ao fim ele ainda não reconheceu a derrota."

Em determinado momento da fala, Lula reпреndeu as manifestações bolsonaristas pedindo intervenção federal, citou episódios de violência e pediu que as pessoas voltem para casa.

"Tem uma minoria pedindo [intervenção federal] e nem sabe o que está pedindo. Se estiverem ouvindo, voltem para casa e não sejam violentos com crianças. Vamos respeitar quem pensa diferente. A democracia é isso."

Neste momento, fez um elogio ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, pela forma como conduziu o processo eleitoral.

Sobre as eleições para as mesas diretoras da Câmara e do Senado, em fevereiro de 2023, Lula reforçou que não cabe ao presidente da República interferir e assegurou que vai procurar parlamentares de todos os partidos.

Depois de encerrar o discurso, voltou ao palco para pedir que, às vésperas da Copa do Mundo, o povo brasileiro não tivesse vergonha de vestir a camisa verde e amarela.

Ativos Discursos de Lula e indefinição na economia fazem dólar disparar e bolsa cair 3,35% Temor fiscal derruba mercados



De acordo com o relatório de análise de mercado, o discurso de Lula gerou uma reação negativa no mercado financeiro. O dólar disparou e o Ibovespa caiu 3,35%. O temor de que o novo governo não cumprirá o compromisso de manter o teto de gastos gerou uma reação negativa no mercado financeiro. O discurso de Lula gerou uma reação negativa no mercado financeiro. O dólar disparou e o Ibovespa caiu 3,35%. O temor de que o novo governo não cumprirá o compromisso de manter o teto de gastos gerou uma reação negativa no mercado financeiro.

Segundo o relatório de análise de mercado, o discurso de Lula gerou uma reação negativa no mercado financeiro. O dólar disparou e o Ibovespa caiu 3,35%. O temor de que o novo governo não cumprirá o compromisso de manter o teto de gastos gerou uma reação negativa no mercado financeiro. O discurso de Lula gerou uma reação negativa no mercado financeiro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Política e Finanças **Caderno:** A e C **Página:** 8 e 1